

CONTEÚDOS DO 8º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Fernanda Data: ____/____/2015

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Questão 1

"A passagem do socialismo utópico para o científico representou a passagem da infância para a maturidade política do proletariado industrial."

(MELO L.I. A., história moderna e contemporâneas. São Paulo, 1993)

A partir do texto e de suas pesquisas, **diferencie** socialismo utópico do científico. (0,5)

Questão 2

"Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!" Com essa frase, que se tornou famosa, Marx e Engels começavam o "Manifesto Comunista" no fervilhar de um período de profundas agitações em toda a Europa, no período entre 1830 e 1848.



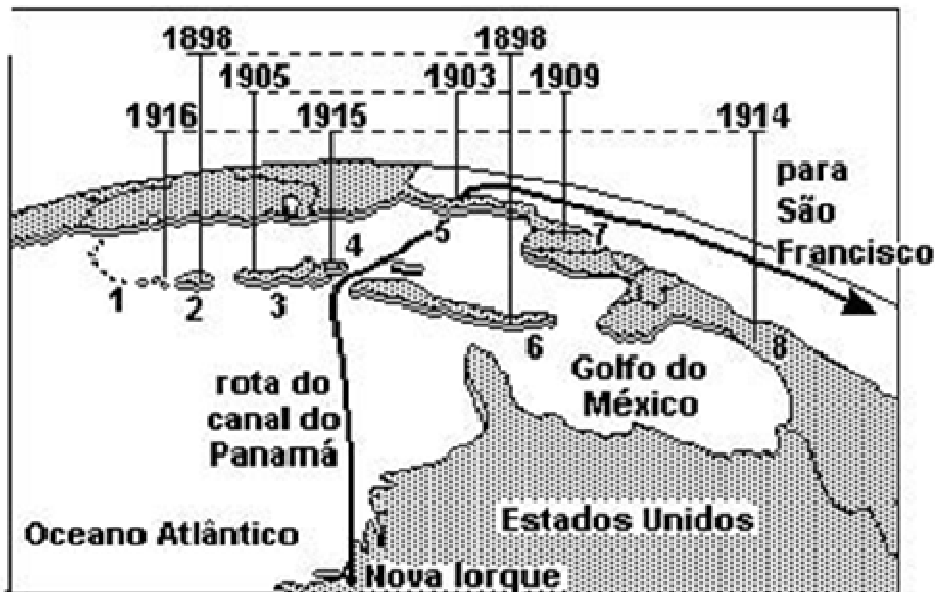
Pesquise e apresente as principais ideias de Marx e Engels sobre o Socialismo. (0,5)

Questão 3

"Qualquer historiador reconhece-a imediatamente: as barbas, as gravatas esvoaçantes, os chapéus dos militantes, as bandeiras tricolores, as barricadas, o sentido inicial de libertação, de imensa esperança e confusão otimista. Era a 'primavera dos povos' - e, como a primavera, não durou". (Eric Hobsbawm "Era do Capital", Paz e Terra, RJ, 1982, p.33).

As revoluções de 1848 tiveram seu início na França, em fevereiro daquele ano, com a derrubada do "Rei Burguês", Luís Felipe, e se estenderam por diversos Estados europeus em pouco tempo. **Analise** as palavras de Hobsbawm sobre a duração da "primavera dos povos". (0,5)

O mapa abaixo indica intervenções empreendidas pelos EUA na América Latina. Observe e responda as questões 4 e 5.



LEGENDA: 1 - Ilhas Virgens 2 - Porto Rico 3 - Rep. Dominicana 4 - Haiti 5 - Panamá 6 - Cuba 7 - Nicarágua 8 - México (AQUINO, R. S. L. de; LEMOS, N. J. F. de & LOPES, O. G. R. C. "História das Sociedades Americanas" Rio de Janeiro: Eu e Você, 1997.)

Questão 4

Escolha dois dos países mencionados no mapa acima e **comente** sobre a dominação norte americana sobre eles. (0,5)

Questão 5

Até o final da década de 20 deste século, estas ações dos EUA podem ser consideradas como resultado da Teoria do Destino Manifesto. **Apresente** o que consistia essa Teoria. (0,5)

Questão 6

"*Fale macio e use um porrete*", dizia o presidente norte-americano Theodore Roosevelt para justificar a política externa dos EUA.



A partir da análise da imagem acima e de seus estudos, **explique** a política conhecida como "Big Stick". (0,5)

Questão 7

"Quando a Guerra Civil começou, ninguém devia ter ficado muito surpreso, porque os conflitos de interesse entre Norte e Sul, e a incapacidade crescente de resolvê-los, tinham uma longa história que remonta às próprias origens da república americana." (Peter Louis Eisenberg, "A Guerra Civil Americana", SP: Ed. Brasiliense, 1982. p.39.)

Considerando o texto apresentado, **cite 2 (dois)** conflitos entre a sociedade do Norte e a do Sul que sejam anteriores à eclosão da Guerra Civil americana; (0,5)

Questão 8

"(...) Desejo mais do que outro, ver formar-se na América a maior nação do mundo, não tanto pela sua extensão e riquezas como pela sua liberdade e glória." (Simón Bolívar. CARTA DE JAMAICA, 1815.)

Simón Bolívar (1783-1830), um dos mais importantes líderes da luta pela independência das colônias espanholas na América, formulou uma série de propostas para o futuro do continente que, por diversas razões, não se concretizaram. No entanto, suas ideias servem como fundamento para o pan-americanismo ao longo dos séculos XIX e XX.

a) **Identifique, a partir do texto, uma característica** da proposta política de Bolívar para a América Independente. (0,5)

b) **Explique** por que as ideias de Bolívar não foram concretizadas na América hispânica independente. (0,5)

Questão 9

"O conceito de independência surge mais nítido nas Minas Gerais: a situação colonial pesa para esses homens proprietários; o problema é mais colonial que social. Já na Bahia de 1798, a inquietação é orientada por elementos da baixa esfera e a revolução é pensada contra a opulência; o problema é mais social que colonial." (Adaptado de Carlos Guilherme Motta. IDÉIA DE REVOLUÇÃO NO BRASIL. S.P., Cortez, 1989, p. 115)

Comparando os movimentos da **Inconfidência Mineira** e da **Conjuração Baiana**, **responda:**

a) O que aqueles dois movimentos tinham em comum? (0,25)

b) Em quais aspectos se diferenciavam? (0,25)

Questão 10

Observe a imagem abaixo:

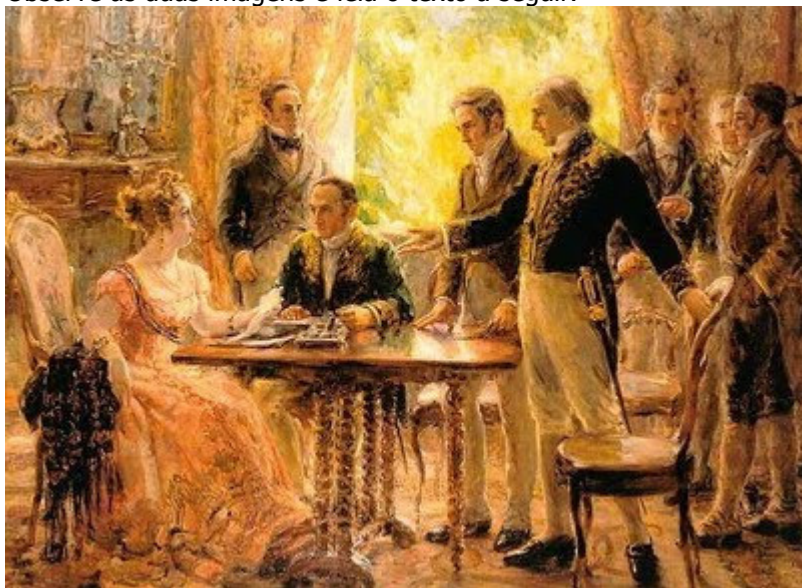


(Bandeira do Brasil Imperial, século XIX, Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional)

A bandeira imperial, mostrada anteriormente, bem representa a arquitetura política que se constrói em torno da Coroa e que se consolida no Segundo Reinado. **Pesquise** sobre a criação dessa bandeira e sobre os elementos que a compõe. (0,5)

Questão 11

Observe as duas imagens e leia o texto a seguir.



ALBUQUERQUE, Georgina de. Sessão do Conselho de Estado. [s.d]. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.



AMÉRICO, Pedro. Independência ou Morte! [s.d]. Museu Paulista, São Paulo.

“Georgina de Albuquerque, artista profissional e reconhecida, com sua tela *Sessão do Conselho de Estado*, se opôs à célebre pintura *Independência ou Morte!* (1888), de autoria de Pedro Américo, hoje instalada no Museu Paulista, conhecido também como Museu do Ipiranga. Esta obra, constitutiva do nosso imaginário sobre a ruptura política com Portugal, até hoje é amplamente veiculada, inclusive em livros didáticos, e muitas vezes tomada como registro fidedigno do que ocorrera em 7 de setembro de 1822 e não apenas uma interpretação. Nela, D. Pedro I figura no centro, com armas em punho, tendo ao seu redor soldados fiéis, postados nas colinas do riacho do Ipiranga, no momento em que declarava a independência. “*Sessão do Conselho de Estado*” apresenta uma interpretação oposta à de Pedro Américo. Primeiro por celebrar um outro momento. Baseando-se na obra *História do Brasil*, de Rocha Pombo, a artista identificou na reunião do Conselho de Estado, presidido pela Princesa Leopoldina, a ocasião em que de fato seria decidida a independência. No canto esquerdo, sentada, regendo o evento, está a princesa Leopoldina. À sua frente, um grupo de conselheiros, liderado por José Bonifácio, um dos mentores da emancipação, que expõe os fatos justificadores da decisão de se romper com a metrópole. Em contraste com a tela *Independência ou Morte!*, não se trata de cena belicosa, mas de um fato construído politicamente. Não há soldados, fardas ou armas, mas sim a ideia de um processo amplamente refletido e em nada impetuoso, no qual a protagonista é uma mulher”. (SIMONI, Ana Paula Cavalcanti. *Sessão do Conselho de Estado*, de Georgina de Albuquerque. *Nossa História*, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, n.5. mar. 2004. p. 24).

“As imagens anteriores e o texto que as analisa mostram bem como a questão da verdade na história é complexa. Você observou duas fontes iconográficas e obteve duas interpretações diferentes para a independência do Brasil. O quadro de Pedro Américo foi concluído em 1888, um ano antes da proclamação da República. O artista fez uma ampla pesquisa, consultando historiadores, estudando objetos e visitando o local do grito. Apesar disso, achava que não deveria ficar “preso à verdade”. Assim, entre outros aspectos, alterou a topografia, para realçar o riacho do Ipiranga e a colina; escolheu raças de cavalos que dessem maior elegância ao príncipe D.

Pedro e à sua comitiva; definiu características de trajes e chapéus; e promoveu a incorporação anacrônica da Guarda de Honra do Imperador, regimento criado, como o próprio nome sugere, tempos depois do 7 de Setembro, explica Cecília Helena de Salles Oliveira, professora da Universidade de São Paulo (USP). As muitas independências. Revista Nossa História". (Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, set. 2004. n. 11. p. 14).

Pense sobre o que você acabou de ler e responda:

- Na sua leitura iconográfica das duas imagens do início do capítulo, qual delas lhe parece representar melhor a independência do Brasil? Por quê? (0,5)
- Você acredita que a independência do Brasil foi um acontecimento pacífico acontecido em uma reunião palaciana? (0,5)
- Qual a sua opinião sobre a atitude de Pedro Américo ao retratar a independência do Brasil? (0,5)
- Qual o papel da vinda da Corte Portuguesa no processo de emancipação do Brasil? (0,5)

Questão 12

Apresente argumentos que justifique a seguinte frase: "A independência do Brasil não alterou as condições de vida de grande maioria da população brasileira." (0,5)

Questão 13

Observe a charge a seguir:



Na charge, D. Pedro II aparece controlando o "carrossel político" durante o Segundo Reinado. **Faça um breve resumo (10 a 15 linhas)** sobre os aspectos políticos do governo de D Pedro II, **relacionando-o com a charge acima.** (0,5)

Questão 14

A Lei Euzébio de Queiroz e a Lei de Terras, ambas de setembro de 1850, são consideradas marcos na modernização da sociedade brasileira. **Explicita** o conteúdo de cada uma dessas leis. (0,5)

Questão 15

"Ora, dizei-se: não é isto uma farsa? Não é isto um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições no nosso país? (...) O poder moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis, aí está o sistema representativo do nosso país!" (Nabuco de Araújo, discurso ao Senado (17/07/1868), citado no Manifesto Republicano de 1870.)

Tido como ponto de partida para o movimento de 15/11/1889, o Manifesto, em sua crítica ao funcionamento das instituições políticas do Império, questiona o Poder Moderador e o sistema parlamentar vigentes na época.

- Aponte o responsável** pelo exercício do Poder Moderador, segundo a Constituição de 1824. (0,5)
- Explique, a partir do texto,** o porquê de diversos historiadores considerarem o sistema parlamentar brasileiro, de então, um "parlamentarismo às avessas." (0,5)